

# Liberação de presos gera engajamento na semana

## Debate plural e com argumentos mobilizou o Twitter. Declaração de Mandetta também repercutiu nas redes

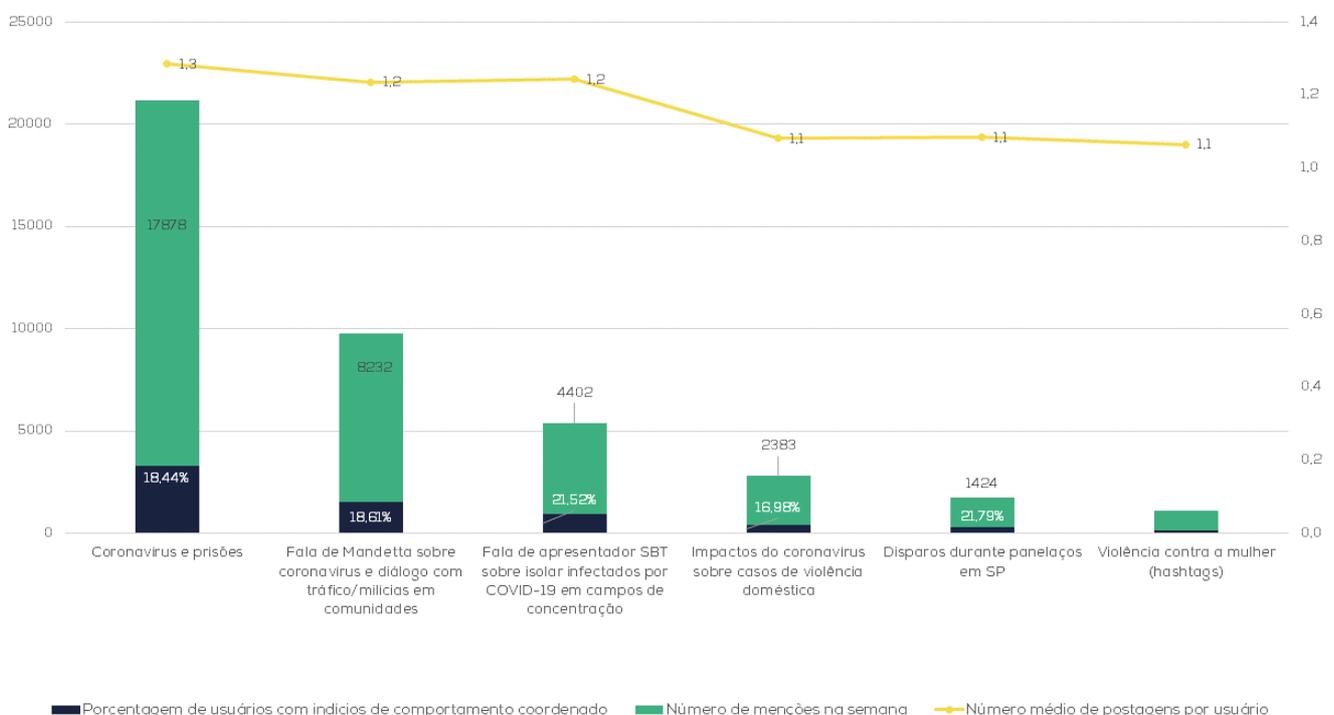
A exemplo do ocorreu na cobertura da imprensa, o tema que gerou maior engajamento nas redes sociais na área de Segurança Pública na semana passada foi a propagação do coronavírus nas prisões brasileiras, com 17,8 mil menções no *Twitter*. Entre os tópicos monitorados, também foi o que obteve a maior média de postagens por usuário: 1,3. A partir da aplicação *Tweetbotornot*, identificamos que 18,44% dos usuários que participaram desta discussão indicam perfis com indícios de contas automatizadas. O tópico, contudo, teve relativa pluralidade de argumentos e posicionamentos, que tocaram em diferentes aspectos da questão.

Entre os principais pontos, registram-se críticas às liberações recentes de presos como medida de prevenção à propagação do coronavírus no sistema prisional brasileiro, cujo argumento mais comum é o de que as medidas tomadas por governos, pelo CNJ e pelo STF na atual crise têm como objetivo soltar criminosos e prender os cidadãos.

Entre os principais influenciadores nesta discussão estiveram o deputado federal paranaense Sargento Fatur e Fábio Wajngarten, chefe da Secretaria Especial de Comunicação Social do Governo Federal, e que testou positivo para o novo coronavírus após viagem com o presidente Jair Bolsonaro para os Estados Unidos. Também há várias menções ao ministro da Justiça e Segurança Pública, Sergio Moro, e ao ministro do STF, Luiz Fux, por suas posições contrárias à soltura de presos neste contexto.

Os usuários também fizeram bastante uso das notícias produzidas pela imprensa, com compartilhamento de notícias sobre a confirmação dos primeiros casos de infecção por coronavírus por agentes prisionais e detentos no sistema prisional do Distrito Federal, além das matérias sobre esforços na confecção de equipamentos de proteção individual (EPI), como máscaras e jalecos, por detentos do sistema prisional do Maranhão.

Tópicos selecionados no Twitter, entre 05/04 e 13/04



Fonte: Elaboração do Fonte Segura a partir de amostra de Tweets coletados via API oficial do Twitter de acordo com termos de busca previamente determinados e da aplicação do pacote Tweetbotornot.

Na quarta-feira (8/4), repercutiu uma declaração do ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, durante coletiva para anunciar o início do plano de manejo em comunidades do Rio de Janeiro com mortes por COVID-19. Na ocasião, o ministro apontou a necessidade de o sistema de saúde estabelecer pontes de diálogo com o tráfico e a milícia para garantir a saúde dos moradores de comunidades e periferias brasileiras nas quais o Estado não está presente. A manifestação de Mandetta teve repercussão no *Twitter*, com mais de 8,2 mil menções.

Para aprofundar a compreensão sobre a repercussão da fala do ministro, coletamos uma amostra de 301 tweets para uma análise mais minuciosa. 55% dos comentários foram negativos em relação a Mandetta, 43% neutros e apenas 2% positivos.

Nas postagens negativas, os perfis de usuários manifestaram indignação e reafirmaram o posicionamento de agentes da Polícia Federal de que o ministro errou ao reconhecer o tráfico como um poder paralelo; em menor número, alguns ironizaram a família Bolsonaro ao dizer que Mandetta já estaria trabalhando com milicianos. As menções neutras consistiram majoritariamente no compartilhamento de notícias de sites da imprensa; nas poucas menções positivas, os perfis indicaram concordar com o que consideraram uma leitura realista feita pelo ministro.

Também teve repercussão uma fala de Marcão do Povo, apresentador do telejornal *Primeiro Impacto*, do SBT, na quarta-feira (8/04). O apresentador, em programa ao vivo, sugeriu que o presidente Jair Bolsonaro criasse “campos de concentração” para os infectados por coronavírus no Brasil, além de pedir que as Forças Armadas fossem utilizadas para garantir a circulação da população, contrariando determinações dos governos estaduais. Marcão foi suspenso pela emissora e enfrentou muitas críticas nas redes sociais. O tópico atingiu mais de 4,4 mil menções no *Twitter*.

Na semana que passou, também foram reportados ao menos dois casos de disparos efetuados contra apartamentos na Zona Oeste de São Paulo, em que pessoas se manifestavam contra o presidente Bolsonaro por meio dos chamados “panelaços”. A Polícia Civil paulista investiga a atuação dos atiradores e há indícios que os disparos foram efetuados com armas de airsoft. O tópico alcançou 1,4 mil menções no *Twitter*, sendo que quase a totalidade das postagens fazia o compartilhamento de notícias sobre o caso e sua investigação ou tecia críticas à atuação intolerante dos atiradores. Houve também quem convocasse às pessoas que se manifestassem a ficar distante das janelas.

O tema da violência doméstica continuou em debate, embora com menor intensidade, num total de 3,3 mil menções. Os debates foram analisados em dois eixos: o primeiro, a partir da relação direta entre violência doméstica e a COVID-19; o segundo, a partir das principais hashtags sobre o tema “violência contra mulheres”.

A correlação entre o aumento dos casos de violência doméstica e a implementação de medidas de isolamento social para controlar o aumento da epidemia têm provocado consternação entre os perfis de usuários; ao mesmo tempo, iniciativas de acolhimento têm sido compartilhadas. Em 16% dos posts, por exemplo, os perfis compartilharam a notícia de que a cantora Rihanna e o CEO do Twitter, Jack Dorsey, fizeram uma doação para beneficiar mulheres vítimas de violência em Los Angeles, afetadas pelo isolamento durante a pandemia do novo coronavírus.

Em relação à coleta das principais hashtags, sobressaiu a hashtag #Ligue180, citada em 32% dos posts, indicando que os internautas estão atentos aos serviços de denúncia de violência contra mulheres.

---

<https://backup.forumseguranca.org.br/o-que-dizem-as-redes1/ed-25-o-que-dizem-as-redes-epvdt-imp34-2ye9c-qmb23-opksz-iabyd-6o2yu>

